

BRONISŁAW RYMKIEWICZ E A VILA DE PARANAPIACABA

*Newton José BARROS GONÇALVES**

Introdução

Bronisław Rymkiewicz nasceu em Kowno, Polônia, em 14/10/1849 e faleceu em Londres, Inglaterra, em 27/10/1907.

Concluiu os estudos no ginásio municipal em Riga, cidade atualmente situada na Letônia, mas, na época, Território



dependente da República da Polônia. De 1868 a 1871 estudou Engenharia na escola politécnica da mesma cidade.

De 1871 a 1873 continuou seus estudos em Engenharia, inicialmente na Eidgenössische Technische Hochschule, em Zurique, Suíça, e depois nas escolas politécnicas de Aachen e de Munique, na Alemanha, onde concluiu

o curso e recebeu o diploma de Engenheiro.

* Geógrafo da Prefeitura Municipal de Santo André.

Desenvolveu carreira de sucesso, realizando grandes obras em vários lugares do mundo. De 1873 a 1888 trabalhou na construção das estradas de ferro Munique-Bayreuth, na Alemanha e Volvo-Larissa, na Grécia.

Participou da construção do Canal do Panamá, como representante do banco Crédit Lyonnais, de Paris. Como empregado de uma empresa francesa, construiu estradas de ferro em Porto Rico, na época uma Colônia espanhola.

Imigrou para o Brasil em 1888, onde fundou a empresa Barão Rymkiewicz & Cia. Não se sabe se o título pelo qual o chamavam, Barão Rymkiewicz, era legítimo ou apenas consequência do nome dado a sua empresa.

De 1898 a 1899 trabalhou como engenheiro-chefe na construção da ferrovia Rio de Janeiro-São Paulo.

De 1900 a 1904 sua empresa foi responsável pela construção de um porto fluvial em Manaus (AM). O porto foi construído sobre plataformas flutuantes, permitindo sua adaptação às variações do nível da água do rio Amazonas e o acesso de navios de grande calado.

Como reconhecimento por seus méritos e também do engenheiro Alexandre Brodowski, com quem regularmente trabalhava, construiu-se em honra deles um monumento em Manaus, e uma rua da cidade foi denominada como Rymkiewicz.

Após essa obra mudou-se para Londres, onde trabalhou como engenheiro até falecer.

Paranapiacaba

A vila de Paranapiacaba, em Santo André (SP), possui grande importância histórica e ambiental. “Registra um período que mostra a influência da cultura inglesa, [...], a construção da arquitetura e da tecnologia inglesas sobre uma porção do território natural brasileiro que é Mata Atlântica”¹.

Suas origens estão associadas à construção, a partir de 1860, da estrada de ferro que liga Santos a Jundiá, concedida à empresa São Paulo Brazilian Railway Company Ltd., pelo Governo Imperial.

Para realizar as obras de transposição da serra do Mar foi preciso construir alojamentos provisórios, no topo da serra, para abrigo dos trabalhadores. O local recebeu o nome de Alto da Serra. Ao final das obras, em 1867, o acampamento passou a ser utilizado pelos funcionários da empresa que operavam e faziam a manutenção das máquinas e do tráfego de trens.

O primeiro povoado, posteriormente denominado Vila Velha, foi feito sem planejamento adequado, estabelecido junto a um caminho principal. Além desse caminho não havia nenhum modelo de arruamento, a circulação era feita com dificuldade e as casas distribuíam-se desordenadamente, resultado de ocupação urbana espontânea por causa da implantação do canteiro de obras da empresa São Paulo Railway.

Quando da duplicação da ferrovia, a partir de 1897, um novo núcleo habitacional foi implantado. Denominada vila Martin Smith, para ela houve planejamento urbanístico, com ruas largas, retílineas e casas padronizadas. Criada para suprir a

¹ Memorial da Zona Especial de Interesse do Patrimônio de Paranapiacaba - ZEIPP.

demanda por habitações gerada a partir da duplicação do sistema funicular implantado na serra do Mar, o projeto de urbanização foi bastante inovador para a época.

Completa o núcleo urbano de Paranapiacaba a porção denominada Morro, ou Parte Alta, situada em terreno mais elevado e em posição oposta às duas outras vilas, fora dos domínios da empresa ferroviária. Sua “ocupação deu-se acompanhando os movimentos da morfologia natural, onde em lotes estreitos e alinhados se implantavam as edificações geminadas, compondo uma única fachada contínua e multicolorida. [...] Este foi o lugar onde se instalaram as atividades comerciais necessárias à subsistência dos habitantes da Vila”².

Por sua importância histórica, cultural e ambiental a vila de Paranapiacaba foi tombada pelas três instâncias de governo: federal, em 2002; estadual, em 1987 e municipal, em 2003. Devido a todo esse patrimônio, tornou-se um local turístico muito visitado.

A duplicação da estrada de ferro São Paulo Railway

Uma das realizações de Bronisław Rymkiewicz no Brasil foram as obras de duplicação da estrada de ferro que liga Santos a Jundiá, no Estado de São Paulo, cujo contrato com a empresa São Paulo Brazilian Railway Company Ltd., concessionária da ferrovia, foi assinado em 9 de abril de 1897, sendo as obras iniciadas em maio do mesmo ano.

O jornal *Correio Paulistano*, muito conhecido na época, acompanhou ao longo dos anos os trabalhos de duplicação da

² Memorial da Zona Especial de Interesse do Patrimônio de Paranapiacaba - ZEIPP.

ferrovia, sendo convidado em várias ocasiões a acompanhar visitas técnicas e de autoridades às obras, em especial as dos Novos Planos Inclinados da serra do Mar. Por meio de suas reportagens, e também das reportagens de outros jornais da época, é possível conhecer a pessoa que foi Bronisław Rymkiewicz e também sua competência profissional e empresarial.

Durante o período de execução das obras, de 1897 a 1900, residiu na própria vila de Paranapiacaba (na época denominada Alto da Serra). Sua casa, situada em local elevado, foi descrita como “Uma bella vivenda, de aspecto alegre, rodeada de esplendida varanda, enfeitada de orchideas preciosas da riquissima flora da serra. [...] Da varanda da bella habitação a vista encontra admiravel panorama: á direita, pequeninas casas, umas já construidas e outras por acabar. [...] No centro a linha ferrea. [...] Á direita, a capellinha do Bom Jesus e o cemiterio. Cercando o vasto recinto da povoação, encontram-se as serras extensas, onde o olhar se perde indefinidamente”³.

Pessoa extremamente educada, de fino trato, era considerado um cavalheiro, um fidalgo, sendo a gentileza, a cortesia e a atenção às pessoas suas características.

Respeitado profissionalmente por todos com quem se relacionava, de técnicos das mais variadas categorias profissionais, superintendentes e diretores de empresas a autoridades públicas do mais alto escalão, como presidentes da República, do Estado, ministros e secretários. Quando de sua partida de São Paulo ao final dos trabalhos que realizou, o

³ Correio Paulistano, 22/10/1897.

presidente do Estado de São Paulo foi pessoalmente abraçá-lo na estação de trem.

A empresa que fundou no Brasil, Barão Rymkiewicz & Cia., era reconhecida como a maior do Brasil na construção de ferrovias e integravam seu quadro de funcionários profissionais da mais alta competência.

Deu especial atenção aos funcionários. O número de pessoas que executavam as obras ao longo da serra do Mar era cerca de 8.000 e que "...gozam de regalias extraordinarias, nunca encontradas em construções de estradas de ferro, pois moram em casas forradas e assoalhadas de madeira, cobertas de zinco e etc."⁴. Além disso, "[...] procurou sempre criar para seus empregados diversões licitas e higienicas"⁵.

Durante o período em que residiu em Paranapiacaba participou de sua vida social, promoveu eventos festivos e patrocinou ações sociais. Duas de suas atitudes tornaram-se registros para a posteridade.

Em 23/06/1898 a empresa Barão Rymkiewicz & Cia. promoveu a realização de uma festa de São João. Os convidados vindos da Capital foram recebidos na estação ferroviária com fogos de artifício e manifestações de boas-vindas. O caminho entre a estação e os chalés dos empreiteiros estava enfeitado com festões, galhardetes, palmeiras e bandeiras de vários países. Lanternas venezianas, fogos de artifício, fogueiras e cantorias em diversos locais compunham o ambiente festivo, completado por um baile que durou até o amanhecer. Vários funcionários de alto escalão dessa empresa e da São Paulo Railway compareceram ao evento.

⁴ Correio Paulistano, 24/07/1898.

⁵ Jornal do Commercio, 30/03/1900.

Ficaram registradas a amabilidade e gentileza dispensadas aos convidados por parte da comissão organizadora da festa e “...do exmo. sr. Barão de Rymkiewicz, que se mostrou um fidalgo na verdadeira accepção da palavra”⁶.

Em 31/03/1900 o *Jornal do Commercio* escreveu: “O Sr. B. de Rymkiewicz é um cavalheiro de esmeradissima educação, de uma nobreza de sentimentos fidalgos, de uma afabilidade de trato tão especial que se impõe ao respeito e á estima de todos. Para se avaliar da generosidade de seus sentimentos, [...], o que é mais louvável ainda, acaba de fundar no Alto da Serra uma escola primaria para educação de 200 crianças filhas de seus operarios, provendo á sua custa a escola de tudo que é necessario, além da construcção do edificio, que passará a ser patrimônio de todos os operarios”.

⁶ Correio Paulistano, 24/07/1898.



Alunos da Escola Reunida de Paranapiacaba localizada na Avenida Fox, antes de 1939. Coleção Claudete Carvalho Salvador. Acervo Museu de Santo André Dr. Octaviano Armando Gaiarsa”

Infelizmente a escola construída por Bronisław Rymkiewicz em Paranapiacaba não resistiu ao tempo e à falta de conservação e atualmente não mais existe.

As visitas às obras de duplicação da ferrovia

Nas várias visitas técnicas e de autoridades às obras de duplicação da ferrovia o jornal *Correio Paulistano* manifesta a importância das obras e de como elas contribuirão para o progresso do Estado de São Paulo e do Brasil. A seguir são relatadas algumas delas.

Na edição de 22/10/1897, durante visita do presidente do Estado de São Paulo, Manoel Ferraz de Campos Salles, às obras na serra do Mar, o jornal faz vários elogios às empresas São Paulo Railway e Barão Rymkiewicz & Cia., informa que o

gigantesco trabalho estava sendo executado admiravelmente pela empresa de Bronisław Rymkiewicz e depois manifesta “satisfação [...] no exame dos surprehendentes trabalhos da Empreza Constructora”.

O jornal continua seus elogios ao escrever: “Em pouco tempo a locomotiva correrá sobre aquellas altas regiões, atravessando collossaes viaductos, enormes aterros, tuneis diversos, fazendo de um local triste e desolado, ponto de vida e de progresso industrial. Eis porque a companhia inglesa bem merece dos que a acompanham em seus trabalhos; eis porque a empreza constructora, que a auxilia, faz jus aos nossos elogios. Uma e outra, de mãos dadas, preparam novos elementos de prosperidade para a terra paulista”.

A reportagem é finalizada com cumprimentos, especialmente a Bronisław Rymkiewicz e F. Schumann, que também trabalhava na empresa construtora, “...que tiveram a maior somma de gentilezas para seus convidados”.

Na edição de 24/07/1898, nova visita técnica às obras de duplicação, com o relato de que a empresa Barão Rymkiewicz & Cia “...soube cercar-se de um pessoal escolhido entre os mais conhecidos e praticos empreiteiros que trabalham ha muito annos em construcções de estradas de ferro no Brasil.”

O jornal manifesta as gentilezas recebidas pelo Barão Rymkiewicz, seus auxiliares e relata o porte que sua empresa possui: “a Empreza Constructora B. Rymkiewicz & C. [...] fundada em uma época tão difficil como a que atravessamos e que para systematizar de fórma tão brilhante os seus trabalhos necessitava de uma somma avultadissima de capitaes, de muita intelligencia e actividade que são os elementos dominantes da poderosa empresa, a maior que se tem constituido no Brazil para o fim de construcção de

estradas de ferro. Dirige-a, como se sabe, com a maior capacidade profissional, o sr. Dr. B. Rymkiewicz, cavalheiro do mais fino trato e talhado para entreter as relações industriaes com as correctissimas e fidalgas maneiras dos chefes inglezes. O dr. Rymkiewicz, assim como o seu digno socio capitalista, [...] embora estrangeiros, são tão brasileiros para nós como seu terceiro sócio, [...] porque ambos honram a nossa patria com a sua actividade e intelligência”.

Na edição de 15/06/1899 é noticiada a visita do ex-presidente da República Prudente de Moraes às obras de duplicação da ferrovia e ao porto de Santos, realizada dois dias antes. No Alto da Serra visitaram, além das obras, o hospital e “...a casa do Barão de Rymkiewicz, o estimado e estimavel cavalheiro, a quem estão confiados os trabalhos de duplicação da linha para Santos”, onde foram servidos aos convidados aperitivos e almoço para cerca de 20 pessoas. Após o almoço desceram a serra, vistoriando as obras nela realizadas. Ao final da tarde retornaram ao Alto da Serra, tendo o ex-presidente pernoitado na casa do Barão de Rymkiewicz. No dia seguinte, 14 de junho, a comitiva visitou o porto de Santos.

Nas edições de 26/10/1899 e de 31/10/1899 reportagens sobre uma epidemia de peste bubônica, iniciada em Santos e que afetou parte do Estado de São Paulo, narram as inúmeras providências que as autoridades sanitárias adotaram para contê-la.

As empresas São Paulo Railway e Barão Rymkiewicz & Cia. também adotaram condutas sanitárias rigorosas para conter e evitar a proliferação da doença ao longo de toda a via férrea e também nos diversos canteiros de obras e alojamentos de trabalhadores implantados para duplicação da ferrovia, como noticia o jornal: “...a Empresa [Barão Rymkiewicz & Cia.] e a

Companhia Inglesa tomaram serias e energicas providencias sobre a hygiene das casas e ranchos dos seus empregados, porque o dr. Jayme Silvado, nessa excursão patenteou a sua boa impressão pelas medidas de hygiene adoptadas”.

A excursão a que se refere o jornal foi mais uma de autoridades às obras de duplicação da ferrovia. Nela o Sr. Alfredo Maia, então Diretor da Estrada de Ferro Central do Brasil e futuro Ministro da Indústria, Viação e Obras Públicas, declarou: “as novas obras da Serra de Santos fazem honra a engenharia mais adeantada do mundo, que são grandiosas e que raras são as empresas que as pôdem executar”.

Na edição de 12/01/1900, reportagem sobre a visita do Coronel Fernando Prestes, presidente do Estado de São Paulo e de inúmeras autoridades ao Alto da Serra, às obras de duplicação da ferrovia, recentemente finalizadas e à nova estação Alto da Serra, que seria inaugurada dois dias depois.

Grandioso almoço foi servido nas dependências da nova estação. Inúmeros brindes foram feitos, dentre eles o de James Fforde, engenheiro-chefe da São Paulo Railway, à empresa Barão Rymkiewicz & Cia., “por ter concluido o serviço a seu cargo, talvez antes do tempo fixado em contracto, pelo que se mostra satisfeito”, ao qual Bronisław Rymkiewicz retribui, “...agradecendo e dizendo que encontrou nelle [sr. James Fforde] o necessario suporte moral, que o animou para os esforços abnegados, tendo em vista a conclusão das obras” e o de Castro Pereira, Farmacêutico, “...saudando á São Paulo Railway, á empresa Rymkiewicz como poderosos impulsionadores do progresso do Brazil”.

Após o almoço foram visitadas as obras ao longo da serra do Mar. Retornando a São Paulo o Coronel Fernando Prestes e demais convidados, além de ficarem satisfeitos com as obras

realizadas, manifestaram-se “...todos muito penhorados pelas gentilezas da S. Paulo Railway e da empresa B. Rymkiewicz & Comp.”.

A edição de 24/03/1900 registra a visita do Clube de Engenharia do Rio de Janeiro, convidado pelo Barão Rymkiewicz, às obras dos Novos Planos Inclinados da serra do Mar, ocorrida no dia anterior. Os convidados foram recebidos em São Paulo pelo superintendente da São Paulo Railway, William Speers, e por Bronisław Rymkiewicz. Em seguida embarcaram em trem especial que os conduziu até a Estação Alto da Serra, onde foi servido um almoço para 68 pessoas, precedido de inúmeros brindes, dentre os quais o de Bronisław Rymkiewicz “ao Brazil, em eloquente saudação”.

Após o almoço iniciou-se a visita às obras dos Planos Inclinados. Os membros do Clube de Engenharia “...manifestaram a sua admiração por todos os trabalhos que viam, cuja importancia já avalliam pelas publicações que haviam lido sobre os mesmos, mas só naquele momento podiam apreciar devidamente mediante a impressão visual”.

Encerrada a visita, os membros do Clube de Engenharia retornaram a São Paulo, “...onde a Empresa B. Rymkiewicz & Cia. mandou reservar-lhes accomodações”, pois no dia seguinte fariam visita às Docas do porto de Santos.

O *Jornal do Commercio*, do Rio de Janeiro, registrou em detalhes a visita do Clube de Engenharia ao Alto da Serra e ao porto de Santos em uma série de reportagens publicadas nos dias 29, 30 e 31 de março e 1º de abril de 1900. As edições de 30 e 31/03/1900 relatam a visita ao Alto da Serra e às obras dos Novos Planos Inclinados.

O jornal, assim como o *Correio Paulistano*, tece vários elogios a Bronisław Rymkiewicz, escrevendo, além do registro citado anteriormente: “Attencioso, de uma correcção digna e nobre, o Sr. Rymkiewicz deixou em todos os excursionistas as mais gratas e mais sinceras sympathias pelos cuidados e gentileza que a todos dispensou durante a agradável excursão”.

A visita às obras realizou-se após o almoço, impressionando a todos que dela participaram. Segundo o jornal: “Os excursionistas, com phrases sinceras e espontâneas manifestarão a sua admiração pelos trabalhos executados, exaltando a competencia profissional dos seus autores e dirigindo-lhes os mais leaes e francos cumprimentos”.

Ao final da reportagem o jornal manifesta um último elogio: “Fora para desejar que trabalhos como esses fossem continuamente visitados, apreciados e estudados, porque em verdade, o arrojo da concepção casou-se com a competência dos Engenheiros que os executarão”.

A despedida

A edição de 17/04/1900 do *Correio Paulistano* registra a festa e as homenagens de despedida a Bronisław Rymkiewicz, que partia para o Rio de Janeiro, após o término das obras de duplicação da ferrovia São Paulo Railway.

O Barão Rymkiewicz seguiu para a então Capital Federal na tarde de 15 de abril, embarcando em trem na Estação Norte da Estrada de Ferro Central do Brasil (atual estação Brás). Compareceram para ver seu embarque inúmeras pessoas, “...que alli lhe foram levar as manifestações de apreço de que é elle certamente merecedor”.

Mais cedo, no mesmo dia, inúmeras manifestações já haviam sido feitas no Alto da Serra, onde “...fora cumprimentado por todo o pessoal que serviu sob suas ordens e pelo da

Companhia Inglesa, que assim deixaram patente a consideração de que era digno o illustre empreiteiro”.

Na estação foi servido almoço com a presença de funcionários da São Paulo Railway, dentre eles vários do alto escalão e também de representantes da comunidade local. Comoventes discursos lhe foram pronunciados pelos filhos do Chefe da Estação e de um senhor de nome Stambolos, funcionário da empresa Barão Rymkiewicz & Cia.

Bronisław Rymkiewicz também foi agraciado com vários presentes, dentre eles uma caixa, em cujo interior havia uma chapa de prata com a inscrição “Lembrança da Serra do Mar - São Paulo, Brazil, - 1897 - 1900” e um bloco de granito da serra do Mar, no qual havia uma chapa de ouro com dedicatória, assentado sobre uma chapa de prata, na qual havia diversas miniaturas de ferramentas esculpidas em ouro.

“O barão Rymkiewicz desceu do Alto da Serra em trem especial, cedido pela Companhia Inglesa, depois de ter alli recebido cumprimentos do commercio da localidade, do chefe da estação, do administrador da Serra, e chegando, uma hora depois, á estação do Braz, ahi passou para o trem da Central, recebendo cumprimento de innumerous amigos, do sr. Presidente do Estado [Coronel Fernando Prestes], que pessoalmente o abraçou e às 5 horas e 45 minutos partiu para o Rio...”.

Bronisław Rymkiewicz deixou marcas profundas no Estado de São Paulo e na vila de Paranapiacaba, que não podem ser apagadas, mas nem sempre são lembradas pelas atuais gerações. Felizmente, em Paranapiacaba, nunca serão esquecidas.

Em justa homenagem à sua pessoa, há muitas décadas a empresa São Paulo Railway batizou uma das avenidas da vila

Martin Smith com seu sobrenome: “Avenida Rymkiewicz”. O mesmo nome mantém-se atualmente, oficializado pela Prefeitura em 2007 e parte integrante do Tombamento promovido pela municipalidade de Santo André para toda a vila de Paranapiacaba.

Santo André, 22 de outubro de 2020.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

Zdzislaw Malczewski SChr e Rui C. Wachowicz. *Perfis polônicos no Brasil*. Gráfica e Editora Vicentina Ltda. Curitiba, 2000.

Zdzislaw Malczewski SChr. *Marcas da Presença Polonesa no Brasil*. Editores: Instytut Studiów Iberyjskich i Iberoamerykańskich. Uniwersytetu Warszawskiego. Warszawa, 2008.

Cyrino, Fábio. *Café, Ferro e Argila. A História da Implantação e Consolidação da San Paulo (Brazilian) Railway Company Ltd. Através da Análise de sua Arquitetura*. Editora Landmark. São Paulo. 2004.

Prefeitura Municipal de Santo André. *Memorial da ZEIPP - Relatório contendo o material de subsídio e o processo de elaboração do Projeto de Lei da Zona Especial de Interesse do Patrimônio de Paranapiacaba*. Santo André. 2006.

Jornal Correio Paulistano, 22/10/1897, in http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=090972_05&pas ta=ano%20189&pesq=%22Alto%20da%20Serra%22&pagfis=8208. Acesso em 20/10/2020.

Jornal Correio Paulistano, 26/06/1898, in http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=090972_05&pas ta=ano%20189&pesq=%22Alto%20da%20Serra%22&pagfis=9124. Acesso em 20/10/2020.

Jornal Correio Paulistano, 24/07/1898, in
http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=090972_05&pasta=ano%20189&pesq=%22Alto%20da%20Serra%22&pagfis=9224.
Acesso em 20/10/2020.

Jornal Correio Paulistano, 26/10/1899, in
http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=090972_05&pasta=ano%20189&pesq=%22Alto%20da%20Serra%22&pagfis=10913.
Acesso em 20/10/2020.

Jornal Correio Paulistano, 31/10/1899, in
http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=090972_05&pasta=ano%20189&pesq=%22Alto%20da%20Serra%22&pagfis=10933.
Acesso em 20/10/2020.

Jornal Correio Paulistano, 12/01/1900, in
http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=090972_06&pasta=ano%20190&pesq=%22Alto%20da%20Serra%22&pagfis=49.
Acesso em 20/10/2020.

Jornal Correio Paulistano, 24/03/1900, in
http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=090972_06&pasta=ano%20190&pesq=%22Alto%20da%20Serra%22&pagfis=329.
Acesso em 20/10/2020.

Jornal do Commercio, 30/03/1900, in
http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=364568_09&pasta=ano%20190&pesq=%22Alto%20da%20Serra%22&pagfis=284.
Acesso em 20/10/2020.

Jornal do Commercio, 31/03/1900, in
http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=364568_09&Pesq=%22Alto%20da%20Serra%22&pagfis=294. Acesso em 20/10/2020.

Jornal Correio Paulistano, 17/04/1900, in

http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=090972_06&pas=ano%20190&pesq=%22Alto%20da%20Serra%22&pagfis=421.
Acesso em 20/10/2020.

RESUMO – STRESZCZENIE

Bronisław Rymkiewicz spędził kilka lat swojego życia w Paranapiacaba (w stanie São Paulo, w Brazylii) w okresie, kiedy jego firma była odpowiedzialna za budowę linii kolejowej z Santos do Jundiaí.

Mimo tego, że spędził tam mało czasu, pozostawił po sobie ślady, które nie będą zapomniane. Osoba wykształcona i poważana, fachowiec kompetentny, udany przedsiębiorca, szanowany i kochany przez wszystkich, którzy mieli sposobność z nim obcować w latach jego obecności w tym osiedlu położonym w górach Serra do Mar.